

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE PRÁTICA DE APRENDIZAGEM INTEGRADORA: UM OLHAR INCLUSIVO NO CÍRCULO DE DIÁLOGOS

Co- autor (1): Dayane Deyse Gonçalo dos Santos; Co-autor (2): Júlia Grasiela Santos da Silva; Co-autor (3): Simone Pinto Rocha; Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Dolores Fortes Alves

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
ppge.cedu@gmail.com

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é fruto da nossa trajetória acadêmica, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no decorrer do mestrado em educação brasileira, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). O estudo teve raízes na disciplina cursada, que teve por título “Educação Inclusiva: novos apontamentos e perspectivas ecoformadoras”, em que se discutiu a importância de trabalhar na Educação Inclusiva/Educação Especial, prática de aprendizagens integradoras voltadas à legitimação do sujeito, por meio de abordagens fundamentadas na teoria da complexidade, transdisciplinaridade e o ser ecossistêmico. Durante o exercício da disciplina, que ocorreu no primeiro semestre de 2018, a oferta da disciplina na grade curricular do PPGE/UFAL, se direciona a linha de pesquisa “Educação e Inclusão de Pessoas com Deficiência ou Sofrimento Psíquico”, uma linha recente no programa, mas que abarca uma discussão calorosa no cenário da educação, colocando em suma os debates e embates que a inclusão tem proporcionado. Sobre isto, a oficina surgiu mediante uma das etapas da ementa da disciplina, em que foi solicitado aos estudantes, a tarefa de produzir uma oficina baseado nos textos que foram discutidos em sala. Para isso, foi realizado um sorteio, para que cada trio, elaborasse uma oficina embasada teoricamente no texto sorteado. Sendo assim, a oficina teve como texto base, o estudo intitulado: “Cenários e estratégias de aprendizagem integradoras: a complexidade e a transdisciplinaridade legitimando a diversidade e o “habitar humano”, tendo como autora, a professora, Maria Dolores Fortes Alves. A ideia central do texto aborda a experiência da docente/autora, enquanto pessoa com deficiência, e seu trajeto na academia, destacando as dificuldades que um ser humano com deficiência encontra, para alcançar um título acadêmico, para ter acesso à educação. Ademais, a obra é um recorte da tese de doutorado da autora, que tem respaldo teórico crucial os estudos de Bohm (2005), Freire (1985) e Morin (2000).

Nesse sentido, a elaboração da oficina, partiu primordialmente de uma leitura aguçada do texto, tentando compreender nas entrelinhas, a principal proposta da temática discutida. Feito isto, a oficina designou-se como: “Prática de aprendizagem integradora: um olhar inclusivo no círculo de diálogos”, debruçada na necessidade de abordar a relevância de práticas de aprendizagem integradora, e do quanto, esta prática norteada sob a ótica do círculo de diálogos proporciona uma inclusão que valorize e inclua o sujeito, tendo em vista suas singularidades. Partindo desses aspectos, os objetivos geral e específicos, apresentam as seguintes apresentações, de modo geral, a oficina pretendeu proporcionar o conhecimento das práticas de aprendizagens integradoras no cenário da educação inclusiva sob a ótica do círculo de diálogos, e de modo específico e delineado, objetivou conhecer o conceito de práticas integradoras, ressaltar as práticas inclusiva, explorar a complexidade e entender a importância do círculo do diálogo, por meio da prática, uma vez que, para Alves (2015), o diálogo

favorece a construção de novas palavras, permite um olhar despretenso, aberto a novas construções.

2. METODOLOGIA- RESULTADO E DISCUSSÕES

O percurso metodológico da oficina, conta com uma série de fatores, que fazem parte da composição estrutural de um estudo. Segundo Côrrea (2000), selecionar o tema do estudo, é o primeiro passo. Para tanto, de modo inicial, a efetivação de leitura e destaque das principais ideias de Alves (2015) foram essenciais, principalmente, quando relata a o conceito de estratégias e práticas integradoras, e mais na frente, quando citando Bohm (2005), a autora aborda o conceito de círculo de diálogos, ao tempo em que, se apodera das contribuições de Freire (1985), no tocante a pedagogia da escuta. Na aplicação da oficina em sala, optamos por destrinchar o conteúdo pragmático, isto é, permitindo que os participantes, absorvessem teoricamente o que a oficina propõe, para uma melhor desenvoltura na prática. Pra isso, fizemos um mapeamento das principais ideias do texto, e organizamos em forma de slide. Objetivando incrementar de maneira mais prática e interativa, escolhemos a “Dinâmica do tecer juntos”, abrindo espaços para incluir os partícipes na teoria da complexidade salientada por Morin (2000), quando pondera a importância de uma tessitura de saberes, para que não haja fragmentação do conhecimento, para isso, é indispensável à indissociabilidade dos saberes, para o autor, esse é o caminho para o amadurecimento de uma identidade e era planetária.

Mais adiante, desenvolvemos a dinâmica do círculo de diálogos, para finalizar a oficina, e propiciar mais interação entre os participantes, é no círculo de diálogo que se consolida a troca de experiência, e a escuta sensível da posição do outro. Nessa atividade espalhamos várias palavras coladas em tarjetas, palavras que foram derivadas do texto, e solicitamos que cada um memorizasse, e em seguida recolhesse aquela que mais lhe chamou atenção, para iniciar o momento dialógico, pois os “diálogos serão tecidos em círculos para que todos estejam no mesmo nível, para que todos possam falar e ouvir com os olhos, sentir com os ouvidos, se tocarem e acariciarem com as palavras” (ALVES, 2015, p.324). O propósito do diálogo é erradicar a hierarquia, e fazer surgir um espaço sem discrepância. Para finalizar, foi sugerida a criação de um desenho feito com as palavras que estavam sobre o chão, e que o desenho refletisse a inclusão.

A aplicação da oficina efervesceu o diálogo que favorece a inclusão, visto que, o dever de incluir tem sido uma tarefa difícil não só entre os muros da escola, na sala de ensino regular, nas propostas curriculares e na formação profissional, mas tem sido uma incumbência que requer a sociedade revigorando essa prática. Atualmente, tem sido uma missão árdua incluir pessoas com deficiência em diversas esferas sociais, pois como a Alves (2015) menciona, é importante que tenhamos uma escuta sensível, um espírito de ser consigo e com outros, podemos rotular, fundamento das apresentações do texto, que este é o principal caminho, Contudo, no tocante a elaboração teórica e prática da oficina, os relatos dos partícipes foram de profundas reflexões na prática, enquanto profissionais da educação que encaram essa realidade corriqueiramente, trazendo que, a oficina proporcionou novos horizontes acerca da inclusão, e do quanto, devemos olhar para o sujeito com deficiência como ser capaz, autônomo e produtivo, é isso que Alves (2015) nomeia como legitimação do sujeito.

3. CONCLUSÃO

Diante dos apontamentos mencionados nos tópicos acima, concluímos em linhas gerais, a extrema necessidade de se ter constantemente atividades como esta, tratando de colaborar na formação continuada dos profissionais atuantes na educação, por se tratar de um elenco que lida habitualmente com os desafios encontrados na consolidação de práticas inclusivas no cotidiano escolar. É sabido que, hoje em dia, com o avanço das políticas públicas voltadas a inclusão, a escola, enquanto instituição que forma o sujeito para qualificação pra o trabalho, objetivando o desenvolvimento crítico, reflexivo e autônomo, necessita ainda mais, de oficinas, seminário, minicursos e outros meios de formação, que contribuam para o enriquecimento na Educação Inclusiva.

Tendo como base a oficina desenvolvida, pudemos considerar que os resultados foram extremamente positivos, tanto na discussão do corpo teórico, que traz a tona uma abordagem diferenciada, quanto no desenvolver da oficina, em termos de prática, como foi abordada mediante a realização das dinâmicas com os participantes. Fomentando ainda mais as considerações finais deste relato, ressaltamos também, o envolvimento intenso dos sujeitos em cada etapa da oficina, e, o quanto os relatos satisfatórios, após o termino retratou a relevância da oficina no curso de pós-graduação.

4. REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Construindo Cenários e Estratégias de Aprendizagem Integradoras (inclusivas)**.276pp. Tese [Doutorado] – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.

BOHM, David. **Diálogo: comunicação e redes de convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2005

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin ; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.